

GUIA DO PROFESSOR

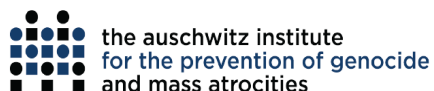
Ensino Médio



SEMANA DA
convivência 2026

Respeitar, participar
e aprender:
**democracia se
constrói na escola!**

APOIO:



REALIZAÇÃO:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



DO LADO DO POVO BRASILEIRO

EXPEDIENTE

Ministério da Educação – MEC

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI

Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE

FICHA TÉCNICA

Título da Publicação: Guia de Atividades – [Educação Infantil | Ensino Fundamental: Anos Iniciais | Ensino Fundamental: Anos Finais | Ensino Médio]

Série: Semana Nacional da Convivência Escolar

Ano: 2026

Edição: 2ª edição

Local: Brasília – DF

ELABORAÇÃO E COORDENAÇÃO TÉCNICA

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI

Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE

APOIO TÉCNICO PARA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Laboratório Interagir – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Instituto Auschwitz para Prevenção do Genocídio e Atrocidades Massivas

Vozes da Educação

APOIO INSTITUCIONAL

Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME

Este material integra o Programa Escola que Protege (ProEP), vinculado ao Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (SNAVE), e foi desenvolvido com o objetivo de apoiar as redes de ensino e as escolas no fortalecimento de estratégias de prevenção e de resposta às violências nas escolas, a fim de promover a convivência democrática e a cultura de paz. A elaboração deste material considerou as recomendações do Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas, instituído pela Portaria MEC nº 1.089/2023.

Direitos Autorais

© Ministério da Educação, 2026.

Este documento pode ser reproduzido e distribuído, no todo ou em parte, desde que citada a fonte. Proibida a comercialização.

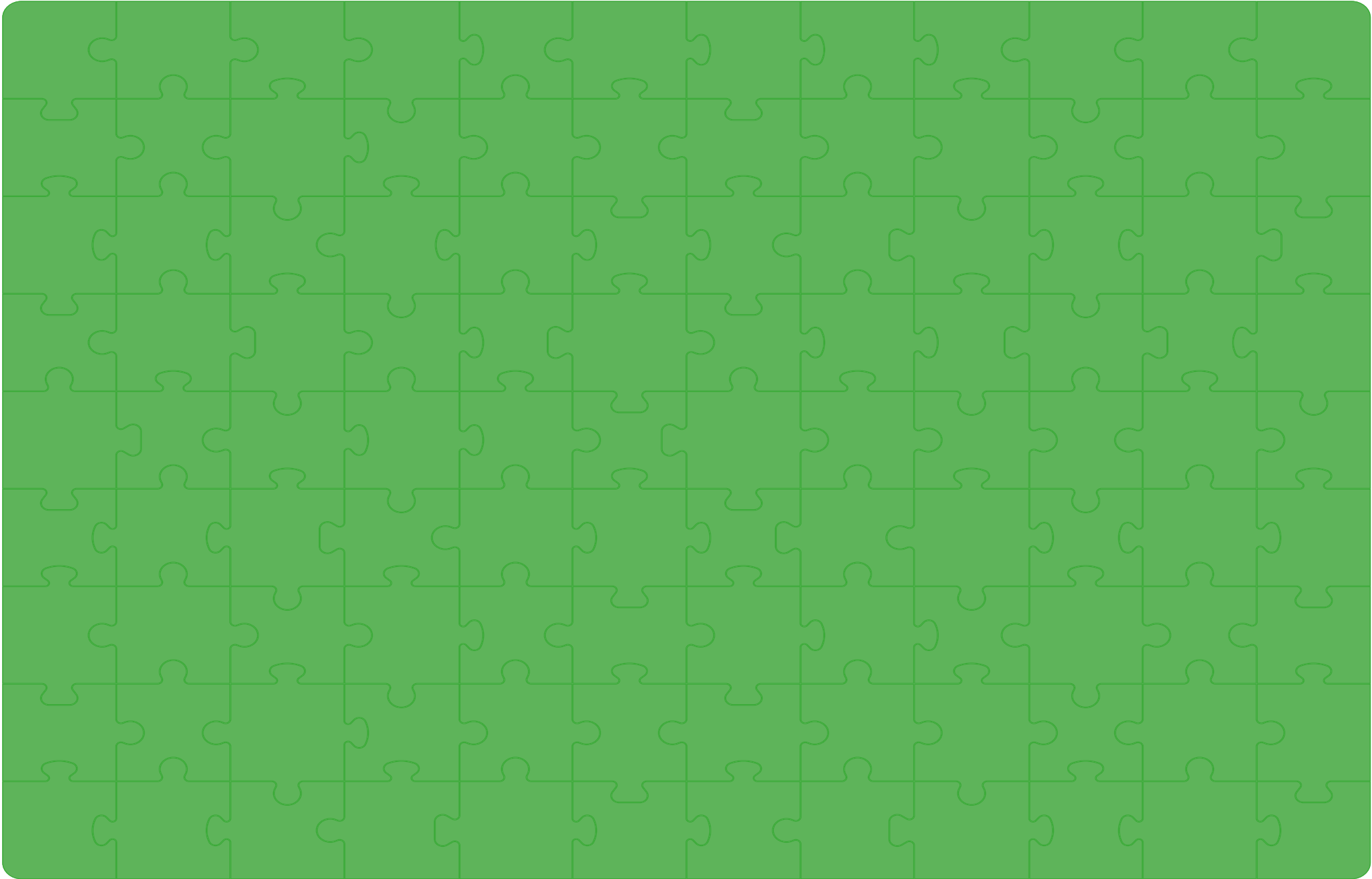
Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>



SUMÁRIO	
Sobre este Guia	6
Apresentação	7
Respeitar, participar e aprender: democracia se constrói na escola!	8
Dicas para uma experiência bem-sucedida	11
Inspire-se e crie novas possibilidades	13
Ensino Médio — Aprender, respeitar, participar	17
ATIVIDADE 1 Histórias de Luta e Respeito	19
ATIVIDADE 2 Como assim, respeito?	23
ATIVIDADE 3 A Trilha do Respeito	28
ATIVIDADE 4 A Teia do Respeito	33
ATIVIDADE 5 Convivência e Influência	37
ATIVIDADE 6 Vozes da Escola	42

ATIVIDADE 7 Assembleia Escolar	46
ATIVIDADE 8 Roda de Conversa com Famílias	50
ATIVIDADE 9 Exposição e Diálogo	54
ATIVIDADE 10 Feed do Respeito	58
Nota Importante	64
Referências	65



Sobre este Guia

Este guia foi elaborado para oferecer suporte prático aos educadores na condução das atividades relacionadas à Semana Nacional da Convivência Escolar, uma iniciativa coordenada pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Coordenação-geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (CGAVE) da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI, em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), no âmbito do Programa Escola que Protege, com apoio do CONSED (Conselho Nacional de Secretários de Educação) e da UNDIME (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação).

O material traz sugestões de atividades e conteúdos que podem ser adaptados a diferentes etapas da educação básica, com o objetivo de promover um ambiente escolar democrático e participativo, que favoreça o sentimento de pertencimento, o acolhimento, a segurança e o respeito, condições essenciais para o fortalecimento de vínculos e prevenção das situações de violência nas escolas. Essa ação está alinhada a três objetivos específicos do Programa Escola que Protege:

- Fomentar espaços de convivência democrática e participação estudantil;
- Combater o *bullying* e a discriminação;
- Construir estratégias de monitoramento e comunicação.

Com isso, convidamos as escolas, as secretarias e a sociedade civil a se engajarem na promoção da convivência respeitosa, reconhecendo a responsabilidade de toda sociedade e protagonismo da comunidade escolar nesse processo.

Apresentação

O ano de 2026 marca a 2ª edição da Semana Nacional da Convivência Escolar, uma ação do Ministério da Educação (MEC) no âmbito do Programa Escola que Protege, que visa fortalecer as políticas públicas de prevenção e enfrentamento das violências nas escolas. Esse programa reconhece que a violência no ambiente escolar é um fenômeno complexo e multifacetado, que se caracteriza, para além dos conflitos interpessoais entre estudantes, por dinâmicas institucionais e por diversos desafios próprios da contemporaneidade, como a necessidade de lidar – de forma ética e crítica – com a velocidade e o volume de informações. Por isso, o Programa Escola que Protege aposta na adoção de estratégias integradas e preventivas, centradas em medidas pedagógicas, relacionais e comunitárias, capazes de promover uma cultura de paz e garantir um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos.

No contexto do Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência na Escola, celebrado no dia 7 de abril, a Semana Nacional da Convivência Escolar busca fomentar espaços de convivência democrática e participação estudantil, mobilizando escolas, redes de ensino, famílias e sociedade civil para a promoção de valores como respeito, cooperação e cidadania. Com isso, reforçamos

ações educacionais que estimulem o protagonismo, o diálogo e a escuta ativa, reconhecendo que estudantes que se sentem acolhidos e pertencentes ao ambiente escolar tendem a desenvolver habilidades socioemocionais que contribuem diretamente para a redução dos índices de violência. A valorização dessas práticas promove não apenas o bem-estar da comunidade escolar, como também favorece reflexão crítica ante a sociedade, o aprendizado e o desenvolvimento de e as habilidades sociais indispensáveis para a convivência democrática.

Experiências nacionais e internacionais indicam que escolas que investem em práticas restaurativas, metodologias participativas e programas de mediação de conflitos apresentam significativa redução da incidência de violências e melhora no rendimento escolar. Por isso, a Semana Nacional da Convivência Escolar, como ação de mobilização estruturante do Programa Escola que Protege, representa uma oportunidade concreta de ampliar o compromisso das escolas com a formação cidadã e com a construção de um espaço educativo fundado na confiança, no respeito mútuo e na corresponsabilidade de todos pela cultura de paz.

Respeitar, participar e aprender: democracia se constrói na escola!

Neste ano de 2026, o tema da Semana Nacional da Convivência Escolar - Respeitar, participar e aprender: democracia se constrói na escola, expressa o desejo e a mobilização para a consolidação de práticas pedagógicas voltadas à educação integral dos estudantes, fundamentadas na convivência democrática, no respeito aos direitos humanos, no engajamento individual e coletivo necessário à transformação de trajetórias pessoais e sociais, reafirmando a premissa de que a escola que protege configura uma ação institucional construída cotidianamente, por meio da reflexão constante acerca das responsabilidades assumidas em nossas atitudes e com as relações que cultivamos.

A escuta ativa e o diálogo permanente entre gestores, professores e familiares, responsáveis e estudantes facilitam a troca de informações, a resolução de problemas, a parceria na busca de recursos, além de facilitar o clima e a convivência institucional saudável, segura e inclusiva que garantam ambiente protegido e de proteção.

Neste ano, a Campanha Nacional da Convivência Escolar convida educadores, estudantes e famílias a se engajarem no desenvolvimento de ações que valorem a prática cidadã desde a escola, como princípio elementar para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

DEMOCRACIA E BNCC

A BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhecendo que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. Assim, os preceitos acerca da prática democrática encontram guarida nas competências 1 e 10 da BNCC assim dispostas:

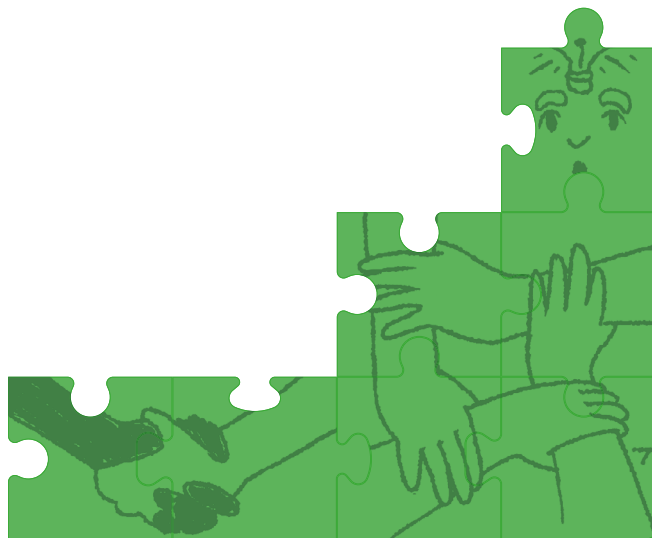
- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

CONVIVÊNCIA ESCOLAR E BNCC

A promoção de uma convivência respeitosa e segura nas escolas está diretamente ligada aos princípios e objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao desenvolver competências como empatia, escuta, diálogo, respeito às diversidades, cooperação e responsabilidade social, estamos não apenas prevenindo situações de violência, como o bullying, mas também contribuindo para a formação integral dos estudantes.

A convivência escolar faz parte da aprendizagem. Quando os estudantes aprendem a lidar com conflitos, a respeitar o outro e a cuidar do ambiente comum, eles também estão desenvolvendo habilidades previstas na BNCC, essenciais para a vida em sociedade.

Educar para a convivência é, portanto, educar para os direitos humanos, para a cidadania e para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva.



Dicas para uma experiência bem-sucedida

“Respeitar, participar e aprender: democracia se constrói na escola!”

Mais do que apresentar conceitos prontos, é essencial abrir espaço para que os estudantes expressem conhecimentos prévios acerca da democracia, a relação desta, por exemplo, com os direitos dos cidadãos, a tolerância religiosa e a liberdade política e de expressão.

Para que as ações voltadas ao respeito e à convivência tenham impacto real na vida dos estudantes, é fundamental que sejam planejadas com escuta, participação e significado. Veja algumas dicas que ajudam a tornar essa experiência mais envolvente e transformadora:

1. PRIORIZE A ESCUTA ATIVA E A TROCA DE IDEIAS

Mais do que apresentar conceitos prontos, é essencial abrir espaço para que os estudantes expressem os conhecimentos prévios acerca da palavra democracia, a relação desta, por exemplo, com

os direitos dos cidadãos, a tolerância religiosa a liberdade política e de expressão. Esse levantamento prévio norteará a prática pedagógica e incentivará o debate e o acolhimento acerca dos diferentes pontos de vista, princípios elementares da prática democrática.

Algumas estratégias para a introdução de tópicos controversos incluem:

- Dividir a classe em grupos menores. Isso garantirá maior confidencialidade e permitirá que os/as estudantes menos seguros/as expressem suas opiniões em um ambiente menos pressionado;
- Enquadrar as discussões em torno de questões controversas de formas tão abertas e inclusivas quanto possível e que desafiem os/as estudantes a considerarem questões desde uma variedade de perspectivas e de fontes;
- Incentivar todos/as os/as estudantes a desenvolverem e manterem orgulho de sua língua e forma de falar/se expressar, de sua cultura vivida, suas experiências, suas famílias e suas comunidades;
- Evitar forçar a participação dos/as estudantes. Espere que aconteça de forma voluntária. É possível que algumas vezes o silêncio dos participantes indique que você deve formular a pergunta numa linguagem mais simples ou usando exemplos que incentivem o debate.

Nota ao/à Professor/a

A atividade propõe reflexão e exposição de temas que talvez os/as estudantes não estejam acostumados a debater na sala de aula. Por isso, é importante que você explique a importância de respeitar a opinião e os sentimentos dos/as colegas.

Além disso, lembre-se sempre também de que os/as estudantes devem se sentir confortáveis para se expor, ou seja, devem ser respeitados/as caso não queiram se expor durante a atividade.

Uma boa opção para facilitar a atividade, promover o intercâmbio de ideias e garantir que todos estejam incluídos, é organizar o debate em pequenos grupos de até cinco pessoas, nos quais os/as estudantes possam se sentir mais seguros.

2. VALORIZE AS VIVÊNCIAS E EMOÇÕES DOS ESTUDANTES

Estimule, com base no princípio democrático, que os debates acerca do tema envolvam a explanação sem julgamentos, valorizando a diversidade dos pontos de vista e perspectivas, incentivando a empatia, bem como a responsabilidade individual em relação às atitudes em relação ao outro.

3. GARANTA ESCUTA, ACOLHIMENTO E PARTICIPAÇÃO AOS ESTUDANTES

Ao garantir escuta e participação, a escola se torna um espaço de reconhecimento e pertencimento, onde cada estudante sente que sua presença importa e pode fazer a diferença.

4. CONSTRUA JUNTOS E REGISTRE OS AVANÇOS

A convivência na escola é construída no dia a dia, com escuta, diálogo e participação. Por isso, é importante elaborar, em conjunto com a turma, acordos pedagógicos ou um “contrato de convivência” que envolva todos os estudantes — respeitando o nível de desenvolvimento de cada faixa etária.

Registre os compromissos assumidos e valorize cada avanço, celebrando conquistas coletivas e atitudes positivas.

5. CRIE UM AMBIENTE ACOLHEDOR E INCLUSIVO

Garanta que todos se sintam pertencentes: respeite e valorize as diferenças, incentive a colaboração e o apoio entre os colegas.

Trabalhe o tema de forma leve, sensível e contínua, com atividades que despertem a reflexão, a criatividade e o envolvimento emocional.

6. USE O ESPAÇO DA SALA

A maneira como arranjamos o espaço físico em uma sala de aula é importante na medida em que transmite uma mensagem aos estudantes. Alguns arranjos promovem uma comunidade reflexiva melhor que outros. Por exemplo, organizar os móveis em um círculo promove um senso de comunidade. Da mesma forma, agrupar cadeiras e mesas para trabalhos em pequenos grupos facilita a discussão.

Ao adotar essas práticas, a escola favorece uma aprendizagem significativa e transformadora, onde cada estudante compreende seu papel na construção de um ambiente respeitoso, justo e acolhedor para todos.

Compartilhe suas atividades conosco!

Acompanhe e registre as ações desenvolvidas durante a Semana Nacional da Convivência. Compartilhe fotos, vídeos ou relatos nas redes sociais usando as hashtags:

#SemanadaConvivência2026**#ConvivênciaEscolar2026**

Você também pode enviar suas práticas e resultados pelo portal do Programa Escola que Protege. A troca de experiências fortalece o trabalho coletivo em prol de uma escola com relações mais respeitadas e seguras.

Inspire-se e crie novas possibilidades

Nas próximas páginas, você encontrará algumas ideias e roteiros de atividades que podem inspirar ações voltadas ao fortalecimento da convivência em sua escola, com equidade, diversidade e inclusão.

Essas sugestões são pontos de partida: adaptá-las à realidade da sua comunidade escolar ou criar novas iniciativas, alinhadas aos interesses e necessidades locais, faz toda a diferença para gerar vínculos, engajamento e ambientes mais acolhedores e seguros.

Acreditamos na potência criativa de cada equipe escolar e na força das parcerias com estudantes, famílias e toda a comunidade. Vamos juntos transformar ideias em ações!



Mobilize parcerias

O Programa Escola que Protege incentiva ações intersetoriais com os demais órgãos que atuam na defesa, promoção e controle social dos direitos de crianças e adolescentes, conforme dispõe o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SG-DCA). A escola também pode contar com lideranças comunitárias do território, com o objetivo de enriquecer o debate sobre democracia, convivência e respeito mútuo, organizando entrevistas com essas lideranças, ex-estudantes ou profissionais que atuem com temas relacionados à cidadania, diversidade e cultura de paz, ampliando o repertório da comunidade escolar sobre os desafios e caminhos para a participação democrática.

Além disso, outra ação valiosa pode ser convidar um(a) psicólogo(a) para conversar com os estudantes sobre democracia, ao abordar a dimensão subjetiva e social envolvida nas relações de poder, nos direitos humanos e na participação cidadã.

Destaca-se, de forma imperiosa, que a escola aproveite cotidianamente a necessidade de divulgar, junto à comunidade, os canais seguros de comunicação para endereçamento de situações de violência que perpassam o ambiente educacional. Ademais, fomenta-se que os profissionais de educação possam imbuir-se dos

materiais norteadores disponibilizados na página do Programa Escola que Protege:

- *Bullying* e convivência escolar: entendendo os fenômenos e os caminhos para uma cultura de paz
- Protocolo de enfrentamento do *bullying*: como a escola pode agir?
- Guia rápido sobre como agir em casos de *bullying* e *cyber-bullying* na escola
- Manual de Elaboração de Protocolo Escolar em Caso de Ataque de Violência Extrema
- Cartaz: Recomendações para proteção e segurança no Ambiente Escolar em caso de ameaça de ataque
- Guia Psicossocial de Orientações para a Comunidade Escolar: como agir em situações de crise?
- Práticas Restaurativas na Educação: guia introdutório à promoção da cultura de paz nas escolas por meio de processos circulares

Recomenda-se, ainda, que a equipe gestora mantenha sempre à mão os contatos atualizados dos recursos externos, uma rede mínima de apoio, como o Conselho Tutelar, o Corpo de Bombeiros, a Ronda Escolar (quando houver), a unidade de saúde de referência (UBS ou UPA, CAPS e CAPSi) e a Rede de Atenção

Psicossocial (CRAS E CREAS) além de possíveis equipes interse-toriais da Secretaria de Educação ou de outros serviços públicos do território. A articulação com esses atores locais, mesmo por meio de pequenas ações, fortalece o trabalho preventivo da escola e contribui para a construção de um ambiente mais acolhe-dor, seguro e cooperativo para todos.

A escola democrática que queremos

Organize uma campanha em toda a comunidade educati-va (professores, coordenadores pedagógicos, estudantes, pais e comunidade) para que possam construir e manifestar-se cola-borativamente sobre sua escola. Como torná-la melhor para sua comunidade? Podem pensar sobre os problemas que gostariam de resolver, os desafios, o que poderia dar mais segurança e qua-lidade na aprendizagem e nas relações interpessoais, na convi-vência escolar e na integração com comunidade. Como agir para construir a escola democrática que queremos?

A Semana da Convivência 2026 do Ensino Médio está em-basada no curso Cidadania e Democracia desde a escola, e no caderno metodológico que acompanha o curso, elaborado pelo Instituto Auschwitz e disponibilizado na plataforma AVAMEC.

Partindo dos conteúdos do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), e em consonância com os Parâme-tros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o projeto busca

trazer para a sala de aula um conjunto de temas geradores, os quais serão trabalhados com base na experiência escolar, social e familiar dos/as estudantes, e adaptados às necessidades de dis-cussão trazidas por eles. São temas abordados pelo guia:

Tolerância e Não Discriminação | Direitos Humanos e Cidadania Democrática | Cooperação e Solidariedade.

Para além das do repertório de atividades dispostas em cada tema, o caderno metodológico dispõe de sugestão de en-riquecimento de cada atividade, elencando livros, filmes e outros recursos que aprofundarão os conceitos trabalhados.

Os professores dos Ensino Médio podem discutir coletiva-mente as formas de tornar as propostas e ideias em realidade, por meio de projetos interdisciplinares que farão parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Educacional.

Essa ação promove a escuta, a criatividade, trabalho coleti-vo, empatia, o protagonismo estudantil e presença da comunida-de educativa na gestão democrática e participativa.



Rodas de Conversa, Grêmios, Conselhos, Fóruns e Assembleias Escolares

Fomentar espaços para a participação democrática da co-munidade escolar favorece a formação para a cidadania de to-

dos os envolvidos. Nestes encontros pode-se conversar aberta-mente sobre o que está acontecendo na escola e o que pode ser melhorado, buscando alternativas para enfrentar problemas e dificuldades e para implantar e implementar inovações. Os co-legiados possuem, de modo particular, o direito e o dever de ze-lar pela educação de qualidade socialmente referenciada. Assim, as decisões colegiadas devem partir de uma instância atenta e preocupada, um espaço de reflexão/estudo e um órgão coletivo investigativo e propositivo.



Clube do Livro, vídeo-minuto, blogs, podcasts...

Os estudantes podem pesquisar, organizar dados e produzir roteiros para elaboração de mídias acerca de um livro, leis vigen-tes e de épocas remotas, personalidades de referência na história da democracia e da transformação social, da luta e equidade de direitos. Também podem explorar imagens de períodos históri-cos, e até mesmo refletir acerca da navegação nas redes sociais e outras mídias. Essas estratégias visam o pareamento da socie-dade atual com a história. Assim, tornam-se protagonistas na con-strução de seu conhecimento crítico, ante a análise dos fatos e conhecimentos que a humanidade acumulou.

Mutirão ético pela educação democrática

Essa proposta visa promover o desenvolvimento de habilidades de expressão oral e escrita, estimular o protagonismo juvenil e a participação ativa dos estudantes, professores, profissionais da Unidade Educacional e comunidade do entorno.

Por meio de pesquisa e escuta qualificada da realidade, propõe-se fazer um levantamento das fortalezas, fragilidades, desafios e possibilidades de transformação da Unidade Escolar. Criar notícias, organizar reportagens, trabalhos de equipes com papéis definidos como repórteres, redatores, apresentadores. Organizar junto aos gestores e professores do Ensino Médio, momentos de estudo e apresentações de forma interdisciplinar. Esta dinâmica amplia a visão de cidadania, a empatia e favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Momento de Histórias e Canções

Escolha com a turma uma obra literária, música ou reportagem que trate de amizade, respeito, solidariedade, empatia ou diálogo — atitudes essenciais para a vida democrática dentro e fora da escola.

Após a leitura ou a escuta, promova uma roda de conversa para que as crianças e adolescentes expressem o que sentiram, pensaram e aprenderam sobre como o respeito e a escuta ajudam a construir relações mais justas e colaborativas.

A atividade deve valorizar a participação de todos, o direito à palavra e o exercício da escuta atenta, reconhecendo que a democracia começa quando cada pessoa é ouvida e pode contribuir para o bem comum.

Para registrar e aprofundar esse momento, a turma pode:

- Produzir expressões artísticas — como desenhos, pinturas, murais ou colagens — que representem o significado de conviver democraticamente.
- Reinventar a história ou a letra da música, criando um novo final que mostre como o diálogo e a cooperação podem transformar conflitos. As produções podem ser apresentadas em teatro, vídeo, jornal escolar, cartaz ou campanha voltada à comunidade escolar.
- Ampliar o diálogo para além da escola, levando a atividade para casa e convidando as famílias a refletirem sobre como praticam o respeito e a participação nas decisões do dia a dia, registrando suas ideias e sentimentos.

Essa proposta busca fortalecer a cultura democrática desde cedo, estimulando atitudes de escuta, respeito, corresponsabilidade e participação coletiva como fundamentos da convivência escolar e da cidadania.

Ensino Médio — Aprender, respeitar, participar: democracia se constrói na escola

O Ensino Médio é um período de intensas transformações, escolhas e descobertas, no qual os estudantes aprofundam reflexões sobre identidade, futuro e participação social.

Mais do que uma etapa de preparação para o mundo do trabalho ou para o ingresso no ensino superior, essa fase é uma oportunidade fundamental para o exercício da cidadania e da convivência democrática, em que os adolescentes e jovens aprendem a reconhecer suas vozes, direitos e responsabilidades na construção coletiva da sociedade.

A escola, como espaço formador por excelência, tem o papel de criar experiências pedagógicas que favoreçam a convivência ética, o respeito às diversidades e a participação ativa dos estudantes.

A democracia se constrói nas relações diárias — no diálogo, na escuta, na tomada de decisões compartilhadas e no reconhecimento das diferenças como fonte de aprendizado e crescimento mútuo.

Ambientes seguros, acolhedores e intencionalmente planejados fortalecem vínculos positivos e estimulam o sentimento de pertencimento, fundamentais para a cultura de paz, solidariedade e cooperação.

A 2ª Semana Nacional da Convivência Escolar soma-se a esse compromisso, oferecendo materiais orientadores e propostas práticas que ajudam as escolas a promover o protagonismo juvenil, o engajamento social e o diálogo democrático.

O tema “Aprender, respeitar, participar: democracia se constrói na escola” convida educadores e estudantes a refletirem sobre como a convivência e a participação transformam o cotidiano escolar em uma experiência viva de cidadania.

Mais do que refletir sobre o respeito e a cooperação, é preciso viver esses valores na prática.

Cada educador pode contribuir para que a escola seja um espaço de escuta, acolhimento e participação, onde os estudantes se sintam valorizados e corresponsáveis pela convivência e pelas decisões que os afetam.

A democracia acontece quando todas as vozes são ouvidas e consideradas, e a escola é o lugar privilegiado para aprender a conviver com liberdade, responsabilidade e empatia.

As 10 atividades sugeridas a seguir foram elaboradas para promover a convivência democrática no Ensino Médio, podendo ser adaptadas de acordo com o contexto e os recursos de cada escola.

As propostas incentivam assembleias estudantis, debates, projetos colaborativos e ações de engajamento comunitário, fortalecendo o papel dos jovens como agentes de transformação social.

Todas estão alinhadas às competências gerais da BNCC, especialmente aquelas relacionadas à convivência, aos direitos humanos, à empatia, à argumentação e à participação cidadã.

Assim, o Ensino Médio consolida-se como um espaço de formação integral e democrática, onde aprender, respeitar e participar são práticas que ensinam os jovens a construir, na escola e na sociedade, um futuro mais justo, solidário e plural.



ATIVIDADE 1

Histórias de Luta e Respeito: personalidades que inspiram a democracia e a cidadania

FAIXA ETÁRIA	ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO MÉDIO)
15 a 17 anos; 1ª a 3ª série do Ensino Médio.	- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: - História - Sociologia - Filosofia - Linguagens e suas Tecnologias: - Língua Portuguesa
OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA
- Sensibilizar os estudantes para a importância da cidadania e da democracia para construção de uma sociedade mais justa e solidária; - Refletir sobre os impactos sociais da empatia, do respeito aos direitos humanos e da resistência pacífica frente às desigualdades e violências; - Inspirar atitudes propositivas a partir de histórias de personalidades que marcaram a história pela defesa da justiça e da dignidade humana.	Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos. Competência 10: Agir com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos e solidários.

TEMPO ESTIMADO

50 a 100 minutos

- Variável conforme a estratégia escolhida: vídeo curto, trecho de série ou roda de conversa mais longa.

ESPAÇO

Sala de aula ou auditório (caso envolva audiovisual).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grande grupo (aula expositiva dialogada ou exibição de vídeo) e pequenos grupos (discussão ou produção).

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Equipamento de som e projeção (se for utilizar vídeo, série ou reportagem)
- Textos impressos ou digitais (reportagens, biografias curtas, trechos de discursos)
- Papel pardo/cartolina e canetas para produção coletiva (opcional)

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Momento Inicial – Provocação e Escolha da Abordagem

Esta atividade compõe o tema Direitos Humanos e Cidadania Democrática, do caderno metodológico Cidadania e Democracia desde a escola, no eixo Dignidade e Respeito. Nesta proposta o professor escolhe uma abordagem de sensibilização, através da seleção de personalidades históricas que contribuíram para a democracia, cidadania, justiça e paz. É importante que os estudantes possam conhecer a bibliografia e a contribuição de cada personalidade no percurso histórico da luta por direitos, por meio de metodologias como sala de aula invertida, onde a turma é separada em grupos para pesquisar – enquanto atividade extraescolar – sobre as personalidades escolhidas por meio de:

- Documentários ou reportagens sobre estereótipos e preconceitos, intolerância e discriminação;
- Leitura coletiva de biografia ou discursos referentes às personalidades abordadas;
- Estudo orientado sobre as personalidades escolhidas.

2. Desenvolvimento – Debate e Produção

Após a pesquisa, os grupos podem expor o repertório analisado, por meio de um podcast onde se debate a contribuição de cada

personalidade, seguindo um roteiro que compreenda perguntas provocadoras, como:

- Quem é, onde e quando a personalidade se encontra na história?
- Quais valores essa personalidade representou na época e qual a importância para a sociedade daquele momento histórico?
- Como sua atuação se conecta com os desafios contemporâneos na escola e na sociedade? Como essa história pode nos inspirar na consolidação da cidadania e da democracia?

Proposta de Produção (opcional):

- Montar uma exposição com a bibliografia destas personalidades ou criar vídeos curtos para divulgar nas mídias da escola a colaboração destas personalidades de modo a refletir na transformação social.

3. Encerramento / Registro

- Concluir retomando as ideias principais e propondo que os estudantes pensem ações práticas que podem ser adotadas no âmbito privado e público que podem contribuir para convivência cidadã e democrática.
- Propor uma campanha de conscientização e sensibilização

acerca do tema da identidade, valor da vida humana, conceito de dignidade humana, senso de pertencimento, processo de convivência e interações entre pessoas, assim como reconhecer as consequências dos estereótipos e preconceitos que embasam diversas formas de discriminação (racismo, xenofobia, machismo. etc.).

4. Possibilidades de Adaptação

- Escolher personalidades que dialoguem mais diretamente com o contexto local ou temas atuais relevantes para os estudantes, permitindo que eles escolham tópicos que os interessem mais.
- Utilizar mídias acessíveis, como podcasts, curtas ou materiais impressos, caso a escola tenha limitações técnicas.

5. Observações e Avaliação Formativa

- Observar o envolvimento dos estudantes com os conteúdos e debates.
- Valorizar produções criativas, escuta ativa e capacidade de relacionar temas históricos com situações atuais.
- Anotar falas e propostas que possam ser desdobradas em outras atividades ao longo da semana.

ATIVIDADE 2

Quais são os meus valores?

FAIXA ETÁRIA	ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO MÉDIO)
15 a 17 anos; 1ª a 3ª série do Ensino Médio.	- Linguagens e suas Tecnologias: - Língua Portuguesa - Educação Física - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA
- Compreender a pluralidade e a diversidade como manifestações que constituem a identidade e os valores do outro e de si mesmo. - Refletir sobre as responsabilidades individuais e coletivas na construção de um ambiente escolar seguro, acolhedor e respeitoso. - Estimular a escuta ativa, o diálogo e o reconhecimento de diferentes pontos de vista como práticas de respeito mútuo. - Analisar criticamente trechos de documentos escolares para propor ações e atitudes que fortaleçam o respeito mútuo na escola.	Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e grupos. Competência 10: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade e respeito a princípios éticos, democráticos e inclusivos.
TEMPO ESTIMADO	
40 minutos:	
10 min (acolhimento);	

- 20 min (discussão coletiva);

- 10 min (síntese e mural).

ESPAÇO

Sala de aula (com disposição flexível para trabalho em círculo).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grande grupo (discussão inicial e encerramento);

- Pequenos grupos (atividade prática).

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias (impressas ou digitais) da figura 1;

- Marcadores, canetas coloridas ou laptops/tablets (se disponíveis);

- Moldes para síntese (balões de fala, frases-resumo).

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Momento Inicial / Acolhimento (10 min)

Esta atividade compõe o caderno metodológico *Cidadania e*

Democracia desde a escola, no eixo Eu e os Outros, que pode ser acessado pelo seguinte link: [caderno-metodologico_cidadania-e-democracia-desde-a-escola_instituto-auschwitz.pdf](#)

- Nesta proposta o professor deve distribuir o esquema de valores (Figura 1), ou copie-o na lousa, e peça para que os/as estudantes o reproduzam em seus diários de bordo.

- Diga aos/às estudantes: “identificar seus valores fundamentais é uma parte integral de conhecer a vocês mesmos/as e o outro.”

- Em seguida, peça para que vejam a lista de valores no esquema e observem as linhas em branco na parte inferior, que podem usar para adicionar quaisquer valores que sejam importantes para eles/as e que não estão na lista.

- Lembre-se que eles/as devem prestar atenção ao diálogo interno ao analisar esta folha: “*a forma como vocês refletem sobre esses valores irá revelar verdades interessantes sobre vocês. Vocês só têm que escutar.*”

- Oriente a turma: “*coloque uma estrela ao lado de todos os valores que são importantes para você, incluindo os que você adicionou. Estes são seus conjuntos de valores pessoais.*”

- Em seguida, diga aos/às estudantes: “*agora, limite seu conjunto pessoal de valores para oito. Risque os valores menos importantes e circule os mais importantes.*”

- “*Lembre-se: você não está jogando fora os valores que está riscando; você está simplesmente reduzindo a lista para*

JUSTIÇA	FAMA	AMOR
RIQUEZA	AUTENTICIDADE	RECONHECIMENTO
FELICIDADE	PODER	FAMÍLIA
SUCESSO	INFLUÊNCIA	RELIGIÃO
AMIZADE	ALEGRIA	VERDADE
SABEDORIA	LEALDADE	CURIOSIDADE
CRIATIVIDADE	SOLIDARIEDADE	PERSEVEREANÇA
BELEZA	HONESTIDADE	INTEGRIDADE

Figura 1

determinar seus valores fundamentais."

3. Agora, peça aos/às estudantes para que restrinjam suas listas a cinco valores, por meio do mesmo processo.
4. Novamente peça aos/às estudantes para que restrinjam as listas, agora a três valores.
5. Finalmente, peça para que escolham seus dois valores fundamentais.

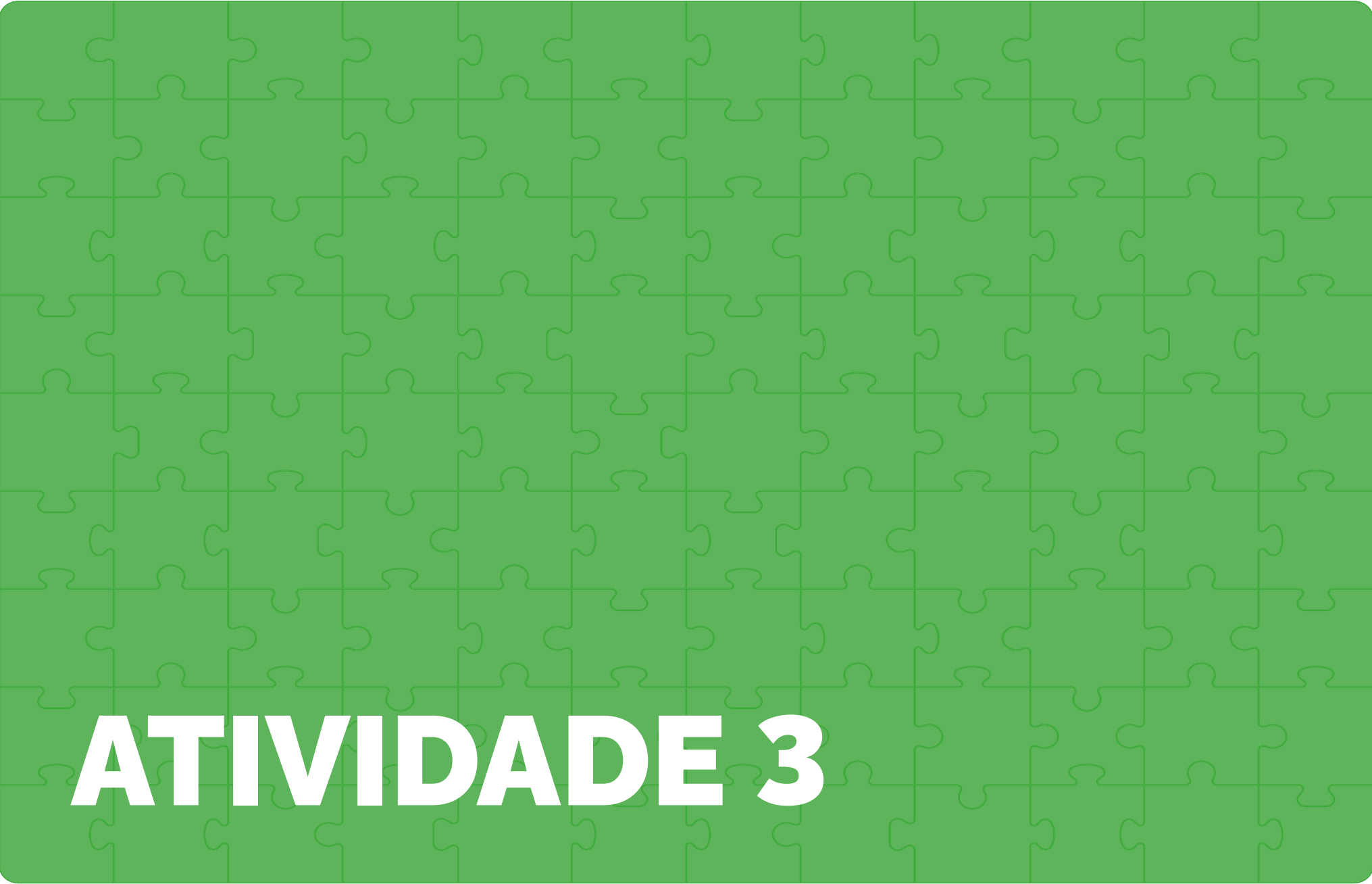
6. Discussão Coletiva: O que são valores? (20 min)

- Solicite a todos/as os/as que compartilhem seus valores fundamentais, iniciando um debate na sala de aula. Para facilitar a atividade e garantir o intercâmbio de ideias, às vezes mais difícil em grupo, você pode organizar grupos de cinco estudantes para que continuem a discussão.
- Questões para nortear o debate: *Como vocês escolheram seus valores fundamentais? Foi fácil ou difícil? O que seus valores fundamentais significam para vocês? Como vocês expressam seus valores fundamentais? Como vocês podem tornar seus valores fundamentais mais presentes na vida cotidiana?* (Sugestões: incluir a publicação dos valores no seu espelho, celular, computador ou geladeira).
- Ao final da aula, peça para que os/as estudantes reflitam em silêncio, ou em grupos pequenos, sobre as seguintes perguntas, escrevendo em casa nos seus diários de bordo.

- Como faço para praticar, promover e viver esses valores? O que é desafiador sobre praticar, promover e viver esses valores? O que posso fazer para realmente praticar e viver esses valores quando for difícil? Quais acordos individuais estou fazendo para trazer meus valores fundamentais para as pessoas que me rodeiam (minha família, amigos/as)? Quais acordos individuais estou fazendo para praticar esses valores para que eu crie um espaço seguro na sociedade? Qual apoio seria útil para mim na prática desses valores e com quem eu preciso falar?

7. Encerramento: “Valor para mim é...” (10 min)

- Ao final da aula, peça para que os/as estudantes reflitam em silêncio, ou em grupos pequenos, sobre as seguintes perguntas, escrevendo em casa nos seus diários de bordo:
- Como faço para praticar, promover e viver esses valores?
 - O que é desafiador sobre praticar, promover e viver esses valores?
 - O que posso fazer para realmente praticar e viver esses valores quando for difícil?
 - Quais acordos individuais estou fazendo para trazer meus valores fundamentais para as pessoas que me rodeiam (minha família, amigos/as)?
 - Quais acordos individuais estou fazendo para praticar esses valores para que eu crie um espaço seguro na sociedade?
 - Qual apoio seria útil para mim na prática desses valores e com quem eu preciso falar?



A Trilha do Respeito: vivência e reflexão coletiva

FAIXA ETÁRIA

- 15 a 17 anos;
- 1ª a 3ª série do Ensino Médio.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Compreender o significado prático do respeito nas relações interpessoais no ambiente escolar;
- Refletir sobre a responsabilidade coletiva na construção de um convívio respeitoso e inclusivo;
- Estimular a empatia, a colaboração e a escuta ativa como fundamentos para a convivência democrática.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO MÉDIO)

- Linguagens e suas Tecnologias:
 - Língua Portuguesa

- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:
 - Sociologia
 - Filosofia

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência Geral 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência Geral 10: Agir com autonomia, responsabilidade e solidariedade, tomando decisões éticas e conscientes nas relações interpessoais e sociais.

TEMPO ESTIMADO

50 minutos:

- 5 min (acolhimento e introdução);
- 25 min (vivência da atividade);
- 20 min (reflexão e encerramento).

ESPAÇO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)
Pátio, quadra ou espaço amplo e seguro para deslocamento.	1. Introdução e Acolhimento (5 min) • Apresente o tema da atividade e convide os estudantes à participação; • Destaque que o respeito, mais do que uma ideia abstrata, se revela nas escolhas e interações do dia a dia — inclusive nos momentos de tensão, convivência forçada, opiniões diferentes ou desatenção ao outro. Fala sugerida: “O respeito não mora no cartaz da parede. Ele aparece nas decisões pequenas — e às vezes difíceis — que a gente toma no convívio com quem está ao nosso lado.” 2. A Trilha do Respeito (Vivência adaptada – 20 min) Montagem da Trilha • No chão, monte um percurso com fitas adesivas, cordas ou folhas, formando uma trilha com 6 a 8 “pontos de parada” (como um jogo de tabuleiro); • Em cada ponto da trilha, coloque um cartão com uma provocação ou desafio breve relacionado à convivência.
ORGANIZAÇÃO DA TURMA • Grande grupo (dividido em dois subgrupos); • Atividade coletiva e dinâmica, com deslocamento físico.	
RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS • Fitas adesivas coloridas ou folhas no chão, formando uma trilha com diferentes “estações” • Cartões ou placas com desafios/reflexões para cada ponto da trilha • Música instrumental ou ambiente (opcional) • Balões de fala impressos ou folhas A4 • Canetas, marcadores ou lápis de cor • Painel, mural ou espaço visível para afixação das produções	

Exemplos:

- **“Você discorda de alguém. Como reage com respeito?”**

- **“Você presencia uma piada ofensiva. Fica em silêncio ou intervém?”**

- **“Você percebe que alguém foi excluído de uma atividade. O que faz?”**

- **“Um colega pensa muito diferente de você. Como começa o diálogo?”**

3. Desenvolvimento:

- Em pequenos grupos ou duplas, os(as) estudantes percorrem a trilha e, a cada ponto, conversam rapidamente sobre a provocação.
- Pode haver uma ou duas trilhas paralelas, para otimizar o tempo com grupos grandes.
- Se preferir, cada grupo percorre parte da trilha e compartilha depois os pontos discutidos.

Versão alternativa:

- Montagem da Trilha Peça que todos retirem os sapatos e, em grupo, organizem-nos formando uma trilha central (sapatos alinhados ponta com ponta).

- Divida a turma em dois grupos, que se posicionarão em lados opostos da trilha.

Primeiro desafio – Travessia individual

- Um grupo por vez atravessa a trilha, **andando apenas sobre os sapatos**, sem pisar fora.
- O objetivo é manter o equilíbrio e o foco, respeitando os sapatos dos colegas, que simbolizam a jornada e os limites do outro.

Segundo desafio – Travessia simultânea

- Ambos os grupos atravessam **ao mesmo tempo**, exigindo atenção, empatia e colaboração.
- Durante a travessia, reproduza **música instrumental suave** e intercale **mensagens orais**:
 - “Perceba o outro ao seu lado.”
 - “Ajude quem precisar.”
 - “Respeite o tempo de cada um.”
- Observe como os estudantes reagem e colaboram.

4. Discussão e Reflexão (20 min)

- Reúna a turma e proponha um diálogo com base nas experiências da trilha:

- Qual ponto gerou mais debate ou reflexão no grupo?
- Teve algum desafio que te fez pensar diferente?
- O que é mais difícil: perceber a falta de respeito ou agir diante dela?
- Que atitudes nossas podem fortalecer um ambiente escolar mais respeitoso?
- Como você se sentiu durante a travessia?
- Foi fácil ou difícil colaborar com os colegas?
- De que forma essa experiência se conecta com respeito no nosso dia a dia escolar?

5. Encerramento – “Respeito para mim é...” | Produção Individual

- Depois da conversa, entregue um balão de fala ou folha para que cada estudante escreva:

“Respeito, para mim, é...”

Ou

“Uma escolha que expressa respeito é...”

- Fixe os balões no mural coletivo como símbolo de construção democrática da convivência.

6. Possibilidades de Adaptação

- Se não for possível utilizar os sapatos, a trilha pode ser feita com folhas de papel dispostas no chão.
- Para turmas muito grandes, realizar a trilha em revezamento, com grupos menores por vez.

7. Observações e Avaliação Formativa

- Observar a escuta ativa, respeito nas falas e envolvimento na atividade.
- Analisar se os estudantes demonstram compreensão do respeito como prática relacional e situada.
- Refletir sobre as provocações que geraram mais engajamento ou polêmica.
- Registrar ideias ou sugestões que possam ser levadas a debates mais aprofundados em outras aulas (ex: ética, cidadania, direitos humanos).

ATIVIDADE 4

A Teia do Respeito: construindo conexões na escola

FAIXA ETÁRIA

- 15 a 17 anos;
- 1ª a 3ª série do Ensino Médio.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Demonstrar como o respeito fortalece as conexões entre as pessoas;
- Refletir sobre a interdependência nas relações interpessoais e o impacto das atitudes individuais no coletivo;
- Estimular a percepção do respeito como responsabilidade compartilhada no ambiente escolar.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO MÉDIO)

- Área de Linguagens e suas Tecnologias:
 - Língua Portuguesa
 - Educação Física

- Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ASSOCIADAS

Competência Geral 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência Geral 10: Agir com responsabilidade e autonomia, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos e sustentáveis.

TEMPO ESTIMADO

50 minutos:

- 5 min (acolhimento e introdução);
- 25 min (atividade em grupo);
- 20 min (reflexão e encerramento).

ESPAÇO

Sala ampla, pátio ou outro espaço onde seja possível formar um círculo com a turma.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grande grupo (turma inteira) ou grupos menores (dependendo do número de estudantes e espaço disponível)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- 1 novelo de lã ou rolo de barbante (por grupo, se for dividido);
- Papel e canetas (para registrar compromissos de respeito – opcional, se houver mural da campanha).

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Introdução e Acolhimento (5 min)

- Apresente o objetivo da atividade: **visualizar como o respeito conecta as pessoas** e compreender como as atitudes de cada um afetam o coletivo.

- Explique que, ao formar uma “teia” simbólica, será possível refletir sobre as **relações interpessoais e a responsabilidade compartilhada pela convivência respeitosa**.

2. Criando a Teia do Respeito (25 min)

1. Organize a turma em círculo. Em grupos menores, se necessário.
2. Entregue o novelo a um estudante e peça que ele diga em voz alta **uma atitude que demonstre respeito** (ex: “Cumprimentar os colegas com atenção”).
3. Esse estudante **segura a ponta do fio** e joga o novelo a outro colega, que também compartilhará uma atitude respeitosa.
4. O processo se repete até que **todos participem**, formando uma **teia visível de conexões** entre os participantes.
5. Durante a atividade, valorize escuta atenta, falas breves e significativas. Professores podem participar da teia como forma de estímulo.

3. Discussão e Reflexão (20 min)

- Conduza as seguintes questões com o grupo:

- O que essa teia representa para vocês?
- O que aconteceria se alguém soltasse o fio? Como isso se relaciona com a convivência?
- Que atitudes fortalecem ou enfraquecem nossa convivência na escola?

- Finalize reforçando que **o respeito é uma construção coletiva**, que depende de **pequenas atitudes diárias**.

4. Encerramento / Registro

- Cada estudante pode escrever **uma ação concreta** que pretende adotar para manter a “teia do respeito” no cotidiano escolar;
- Caso a escola esteja usando um **mural da campanha**, os estudantes podem colar seus compromissos junto às outras atividades da semana.

5. Possibilidades de Adaptação

- Realizar em turmas múltiplas ou turnos diferentes;
- Em espaços reduzidos, pode-se usar **fio simbólico** (cordão menor) ou projetar a ideia da teia com desenho no quadro e post-its;
- A atividade pode ser retomada em outro momento como parte de um **projeto de convivência** mais amplo.

6. Observações e Avaliação Formativa

- Observar a participação dos estudantes e o respeito às falas e escuta dos colegas;
- Registrar percepções sobre a compreensão do grupo quanto à **interdependência nas relações** e **impacto das atitudes no coletivo**;
- As falas podem ser registradas (com autorização) como parte do mural da campanha.

ATIVIDADE 5

Convivência e Influência: refletindo sobre responsabilidade coletiva

FAIXA ETÁRIA

- 15 a 17 anos;
- 1ª a 3ª série do Ensino Médio.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Refletir sobre as pessoas, meios e contextos que influenciam atitudes em relação aos outros, especialmente diante de situações de *bullying*;
- Promover a conscientização sobre a responsabilidade individual e coletiva nas práticas de convivência escolar;
- Valorizar atitudes éticas e críticas em relação ao consumo de conteúdos digitais e ao papel dos espectadores diante de situações de violência.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO MÉDIO)

- Linguagens e suas Tecnologias:
 - Língua Portuguesa

- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:
 - Sociologia
 - Filosofia
- Projeto de Vida / Educação Socioemocional.

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, ética e reflexiva.

Competência 7: Argumentar com base em fatos e dados confiáveis, respeitando direitos humanos, consciência socioambiental e posicionamento ético.

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo respeito à diversidade de indivíduos e grupos.

TEMPO ESTIMADO

:50 minutos:

- 5 min introdução;
- 20 min círculos de convivência;
- 15 min dinâmica;
- 10 min encerramento.

ESPAÇO

Sala de aula (para desenho e discussão) e pátio ou espaço aberto (para dinâmica em grupo).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Individual (atividade escrita);
- Duplas ou trios (compartilhamento de reflexões);
- Grande grupo (dinâmica coletiva).

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Folhas em branco (1 por participante);
- Canetas ou lápis coloridos;
- Quadro branco ou cartolina para anotações coletiva;s

- Ilustração impressa dos círculos concêntricos (opcional) ou folha com modelo pronto para preenchimento.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Introdução (5 min)

- Explique que a atividade propõe uma reflexão sobre **quem influencia nossas atitudes na convivência**, especialmente em relação ao *bullying*.

- Se o conceito de *bullying* não for claro para a turma, esclareça-o. Ressalte o papel de quem observa essas situações e a **responsabilidade de não se omitir**.

- Distribua uma folha para cada estudante e peça que desenhem **três círculos concêntricos**, escrevendo seus nomes no centro.

- Opcional: utilize folhas já impressas com os círculos prontos.

2. Convivência Imediata: Família e Amigos Próximos (6 min)

No **primeiro círculo externo**, os estudantes devem escrever nomes ou papéis (ex: mãe, irmão, melhor amigo) das pessoas mais próximas que influenciam suas atitudes.

Questões para reflexão:

– *Que mensagens recebo dessas pessoas sobre como tratar os outros?*

– *Já conversaram comigo sobre bullying? Qual foi o conselho?*

3. Convivência Intermediária: Amigos e Colegas Mais Distantes (7 min)

No **segundo círculo externo**, refletir sobre amigos e colegas que não são tão próximos, mas influenciam atitudes no convívio.

Perguntas orientadoras:

– Alguém desse grupo já praticou *bullying* sem ser confrontado?

– Que mensagem isso passa ao grupo? Qual minha responsabilidade nesse contexto?

4. 4. Círculo Externo: Sociedade e Cultura (7 min)

No **círculo mais externo**, os estudantes devem registrar influências sociais: redes sociais, influenciadores, mídia, cultura.

Explique a importância de refletir sobre **consumo consciente de conteúdo digital**, sem enviesar politicamente o debate.

Exemplo de perguntas:

– Vídeos de “pegadinhas” são sempre engraçados ou podem reforçar agressividade?

– Já compartilhei algo sem checar a veracidade? Que impacto

isso pode ter?

Incentive o compartilhamento em duplas, com liberdade para preservar a privacidade.

5. 5. Atitudes Positivas e Responsáveis – Dinâmica em Grupo (15 min)

- Organize a turma formando **círculos concêntricos físicos**, com voluntários representando:

– Eu / Família / Amigos / Escola / Sociedade.

- Peça que cada “círculo” sugira **ações positivas** que poderiam melhorar a convivência escolar, **registrando no quadro**.

Exemplos de ações:

Grupo	Ações sugeridas
Eu	Ouvir, apoiar, não compartilhar conteúdos ofensivos.
Família	Apoiar, dialogar, incentivar respeito.
Amigos	Não se calar diante do <i>bullying</i> , apoiar vítimas.
Escola (professores)	Promover espaços de escuta e respeito.
Sociedade/mídia	Produzir e compartilhar conteúdos positivos e respeitosos.

6. Discussão Coletiva e Encerramento (10 min)

- Encerre reforçando que **todos influenciam e são influenciados**, e que pequenas atitudes podem transformar a convivência.

- Incentive-os a pensar **qual é a mudança que cada um pode promover** no seu entorno.

7. Possibilidades de Adaptação

- Realizar parte escrita em formato digital, caso a escola disponha de recursos.

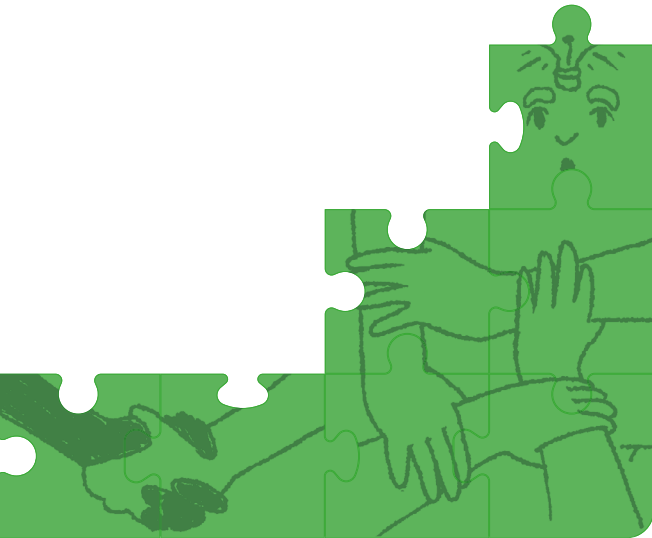
- Dinâmica em grupo pode ser feita simbolicamente com objetos ou desenhos, se não for possível o deslocamento.

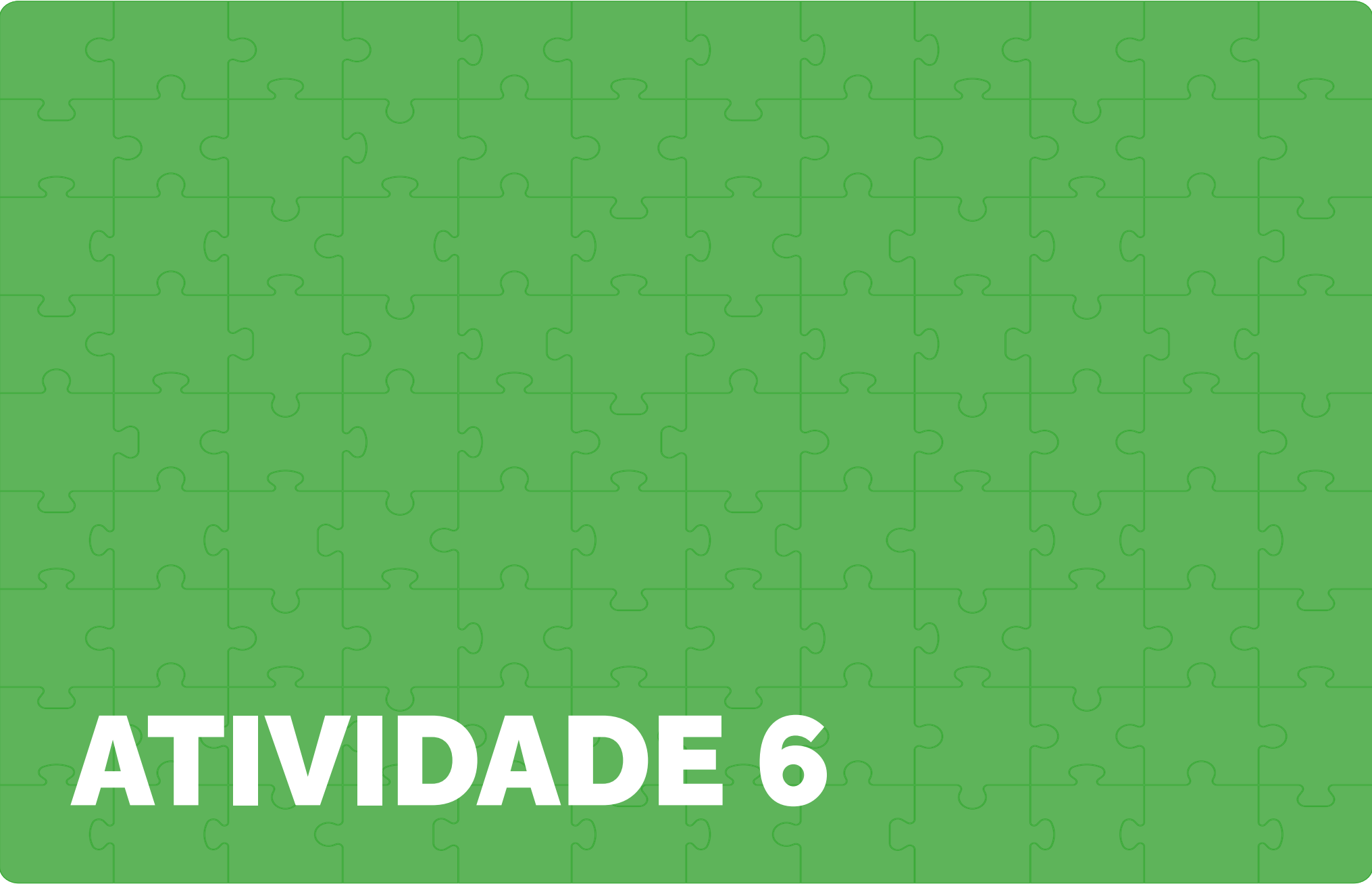
8. Observações e Avaliação Formativa

- Observar o envolvimento e a profundidade das reflexões.

- Verificar a compreensão sobre o papel dos espectadores em situações de *bullying*.

- Registrar propostas significativas para ações contínuas de convivência.





ATIVIDADE 6

Vozes da Escola: Escutando e Valorizando Nossa Comunidade

FAIXA ETÁRIA

- 15 a 17 anos;
- 1ª a 3ª série do Ensino Médio.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Incentivar a escuta ativa e o diálogo entre estudantes e membros da comunidade escolar.
- Valorizar o papel de diferentes profissionais na construção da escola como espaço de convivência e aprendizado.
- Estimular o senso de pertencimento e corresponsabilidade dos estudantes na melhoria do ambiente escolar.
- Produzir um material coletivo que registre e compartilhe as vozes da comunidade escolar.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO MÉDIO)

- Linguagens e suas Tecnologias
 - Língua Portuguesa
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
 - Sociologia/Filosofia
- Projeto de Vida

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo e resolução de conflitos, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 10: Agir com autonomia, responsabilidade e solidariedade, tomando decisões com base em princípios éticos e democráticos.

TEMPO ESTIMADO

- 40 minutos para introdução e entrevistas.

- 60 minutos para organização dos resultados e reflexão coletiva.

ESPAÇO

- Sala de aula para organização e apresentação.
- Diferentes espaços da escola para a realização das entrevistas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Pequenos grupos (3 a 5 estudantes por equipe).
- Grande grupo (apresentação final e reflexão coletiva).

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Blocos de anotações, folhas de papel ou dispositivos digitais para registro.
- Celulares ou gravadores de áudio (se for permitido) para documentar trechos das entrevistas.
- Papel kraft/cartolina e canetas para a apresentação final (caso seja presencial).

- Ferramentas digitais (Jamboard, Canva, Padlet) para compartilhamento online (opcional).

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Introdução e Organização (10 min)

- Apresente a proposta, destacando a importância de escutar e valorizar a comunidade escolar.
- Divida os estudantes em pequenos grupos e peça que escolham um integrante da comunidade para entrevistar (exemplo: professor, coordenador, segurança, merendeira, zelador, assistente pedagógico etc.).
- Cada grupo deve formular **3 a 5 perguntas** para orientar a conversa. Sugestões:
 - *Quem é você e qual o seu papel na escola?*
 - *O que você mais gosta no seu trabalho e na convivência escolar?*
 - *Que desafios você enfrenta no seu dia a dia?*
 - *O que você gostaria de ver melhorado na escola?*
 - *Como os estudantes podem contribuir para um ambiente mais respeitoso e acolhedor?*

2. Realização das Entrevistas (30 min)

- Cada grupo se desloca até o local onde o entrevistado está disponível e realiza a conversa com respeito e atenção.
- Os estudantes registram as respostas por escrito ou em áudio/vídeo (com autorização do entrevistado).

3. Produção da Apresentação Final (30 min)

- Os grupos organizam as informações coletadas em um formato criativo:
 - **Mural coletivo** com frases e fotos dos entrevistados.
 - **Podcast curto ou vídeo** com trechos das falas.
 - **Mapa da escola** com destaques sobre cada profissional entrevistado.
 - **Jornal da escola** com matérias escritas sobre os depoimentos.

4. Apresentação e Reflexão Coletiva (30 min)

- Cada grupo compartilha os principais pontos da entrevista e suas impressões.
- Perguntas para reflexão:
 - *O que aprendemos sobre nossa comunidade escolar?*

- *Que mudanças ou melhorias podemos sugerir com base no que ouvimos?*
- *Como podemos fortalecer o respeito e a colaboração entre todos na escola?*

5. Possibilidades de Adaptação

- Se o tempo for curto, os estudantes podem fazer apenas um registro escrito com falas destacadas.
- Caso a escola tenha recursos audiovisuais, os grupos podem editar pequenos vídeos ou montar uma exposição virtual.
- A atividade pode ser expandida para envolver familiares dos estudantes e membros da comunidade externa.

6. Observações e Avaliação Formativa

- Observar o envolvimento dos estudantes na escuta e na interação com os entrevistados.
- Valorizar a capacidade de síntese e criatividade na apresentação final.
- Estimular o uso das informações coletadas para propor ações concretas na escola.

ATIVIDADE 7

Assembleia Escolar: construindo juntos a convivência respeitosa

FAIXA ETÁRIA

- 15 a 17 anos;
- 1ª a 3ª série do Ensino Médio.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância do respeito mútuo e da escuta ativa.
- Estimular reflexões sobre situações reais de convivência e sua relação com direitos humanos e cidadania.
- Incentivar a proposição de ações concretas que fortaleçam um ambiente escolar acolhedor, seguro e inclusivo.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO MÉDIO)

- Linguagens e suas Tecnologias:
 - Língua Portuguesa
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:

- Sociologia
- Filosofia
- Projeto de Vida.

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 10: Agir pessoalmente e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos e inclusivos.

TEMPO ESTIMADO: 50 A 60 minutos

Pode ser adaptado conforme o tempo disponível

ESPAÇO

Auditório, sala ampla ou outro espaço coletivo que acomode a turma ou grupo maior.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grande grupo (assembleia);
- Pequenos grupos ou duplas (discussão e proposição de ações).

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Slides de apoio (modelo disponibilizado pela campanha)
- Cartazes/banners com a identidade visual “Eu respeito, você respeita, nós construímos”
- Computador, projetor ou TV para exibição dos slides
- Cartões ou folhas para anotações (mensagens e compromissos)
- Fita adesiva, canetas ou lápis

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)**1. Boas-vindas e Introdução ao Tema (5 min)**

- Apresente o tema da Semana Nacional da Convivência Escolar e a proposta da assembleia.
- Slide 1: “Aprender, respeitar, participar: democracia se constrói

na escola!”.

- Destaque que cada atitude e palavra pode fortalecer ou enfraquecer a convivência, e que a assembleia é um espaço de escuta, diálogo e compromisso coletivo.

2. Compreendendo o Respeito (5 min)

- Pergunte: “*Como nossa sociedade demonstra respeito? E nossa escola?*”
- Incentive que os estudantes compartilhem exemplos reais (positivos e negativos) de respeito e sua ausência, no cotidiano escolar e fora dele.
- Anote no quadro ou em cartaz palavras-chave ditas pelos estudantes.

3. Respeito em Ação – Discussão em Grupos (10 a 15 min)

Slide 4 e 5: organize os estudantes em pequenos grupos ou duplas.

Comandos para discussão:

1. Conversem sobre situações reais e recentes em que perceberam respeito ou sua ausência (na escola, redes sociais, mídia, família).

2. Como essas situações afetam a convivência e a cidadania?

3. Proponham **uma ação concreta** para fortalecer o respeito na escola.

Exemplos:

- “*Vamos propor regras claras sobre o uso do celular em sala.*”
- “*Vou evitar piadas ofensivas e interferir quando vir desrespeito.*”

Se desejar, proponha que identifiquem uma **situação crítica da escola** e debatam soluções baseadas no respeito.

Sugestão Complementar (Opcional)

Propor um tema específico de convivência (ex.: preconceito, exclusão, uso dos espaços coletivos) para debate em grupos e elaboração de ideias a serem implementadas na escola.

4. Mural: Nós Construímos o Respeito (10 min)

- Estimulando que considerem as provocações trazidas durante a discussão, distribua cartões para que cada estudante registre um **compromisso pessoal e realista** com a promoção do respeito.
- Monte um **mural coletivo** com os compromissos.
- Slide 7: destaque a equipe escolar (foto) e reforce a disponibilidade para escutar e acolher, junto com os estudantes. Caso exista, **atribua papel ativo ao grêmio estudantil** na mobilização das ações.

5. Encerramento e Continuidade (5 min)

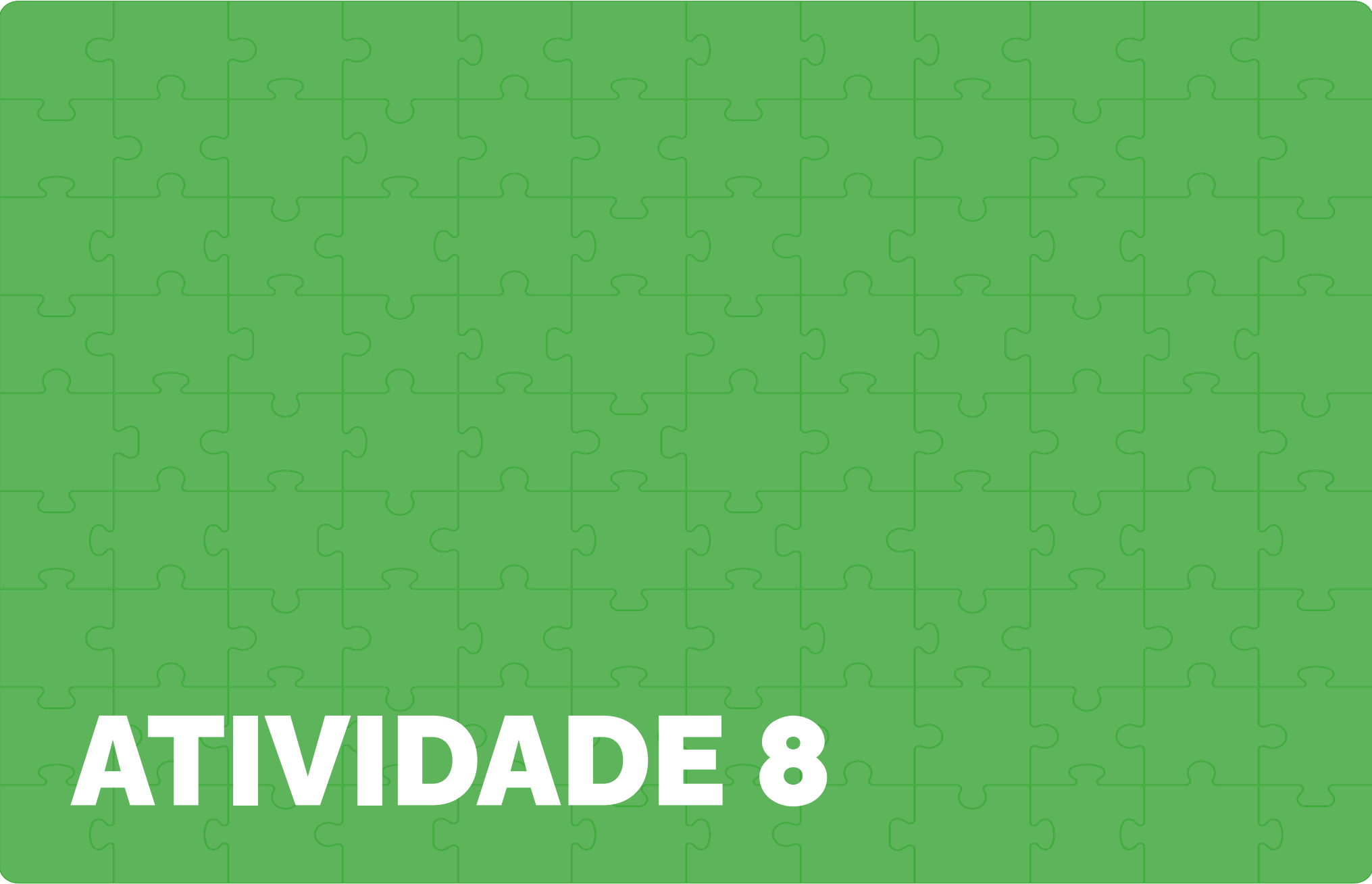
- Convide voluntários a lerem seus compromissos.
- Destaque que o mural estará acessível durante a semana e será referência para ações futuras.
- Finalize perguntando: “Em uma palavra, como você se sentiu ao discutir a convivência na escola?” – registrar as palavras em cartaz ou quadro.

6. Possibilidades de Adaptação

- A atividade pode ser adaptada como debate em sala de aula.
- Se a escola tiver grêmio estudantil, ele pode **coordenar ou apoiar a assembleia**.
- Em locais com limitação de tempo, priorize as etapas de **compromissos e mural**.

7. Observações e Avaliação Formativa

- Observar o envolvimento dos estudantes na escuta e no debate.
- Analisar a pertinência e aplicabilidade das ações propostas.
- Registrar falas ou percepções relevantes para ações futuras da escola.
- Reforçar a continuidade: os compromissos podem ser acompanhados durante o ano letivo.



Roda de Conversa com Famílias: fortalecendo a convivência escolar

FAIXA ETÁRIA

- 15 a 17 anos;
- 1ª a 3ª série do Ensino Médio.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Promover o diálogo entre escola e famílias sobre temas relacionados à convivência, saúde emocional e uso responsável das redes sociais.
- Estimular a corresponsabilidade das famílias na construção de ambientes escolares respeitosos e seguros.
- Proporcionar um espaço de escuta e troca sobre os desafios enfrentados por jovens e responsáveis no cotidiano.
- Favorecer a compreensão das práticas de parentalidade positiva na adolescência, com foco no fortalecimento dos vínculos familiares.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO MÉDIO)

- Itinerário Formativo – Projeto de Vida.

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 8: Conhecer-se, cuidar da saúde física e emocional, compreendendo a diversidade humana e suas emoções.

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito aos direitos humanos.

TEMPO ESTIMADO

- 1h a 1h30:
- Pode ser adaptado conforme disponibilidade.

ESPAÇO

Sala multiuso, auditório ou espaço amplo da escola adequado para receber as famílias.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Aberta à participação de todos os estudantes do Ensino Médio e seus responsáveis.

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Convidado(s) da rede local (ex: psicólogo escolar, profissional da saúde mental, agente de proteção social);
- Projetor e som (se houver apresentações);
- Cadeiras em círculo ou disposição acolhedora;
- Lista de presença e avaliação da atividade (opcional);
- Cartazes, folhetos ou materiais informativos sobre adolescência, saúde emocional, redes sociais e parentalidade positiva.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)**1. Momento Inicial (10 min)**

- Receber as famílias com acolhida respeitosa e escuta ativa.
- Apresentar os objetivos do encontro: refletir sobre temas que afetam o bem-estar dos(as) adolescentes e fortalecer o diálogo entre escola e responsáveis.
- Reforçar que a presença das famílias é parte fundamental de uma escola democrática.

2. Desenvolvimento Principal (60 min)

Roda de conversa ou palestra dialogada com participação de profissionais convidados da rede local (psicólogo, agente de segurança, etc.) ou equipe da escola.

- Temas possíveis: Autoestima, ansiedade e saúde emocional na adolescência
- Desafios da convivência escolar e o papel das famílias no apoio aos filhos
- Uso seguro e consciente da internet e redes sociais
- Parentalidade positiva na adolescência: como acompanhar, escutar e apoiar sem controle excessivo
 - Como conversar com adolescentes sem invalidar suas emoções
 - Como estabelecer limites respeitosos e dialogados
 - A importância do exemplo dos adultos na formação dos valores
 - O valor da presença: acompanhar a vida escolar e afetiva dos filhos
- Estimular perguntas e trocas sinceras, valorizando diferentes formas de ser família e suas vivências. O momento deve ser de escuta mútua e acolhimento.

3. Encerramento (10 a 20 min)

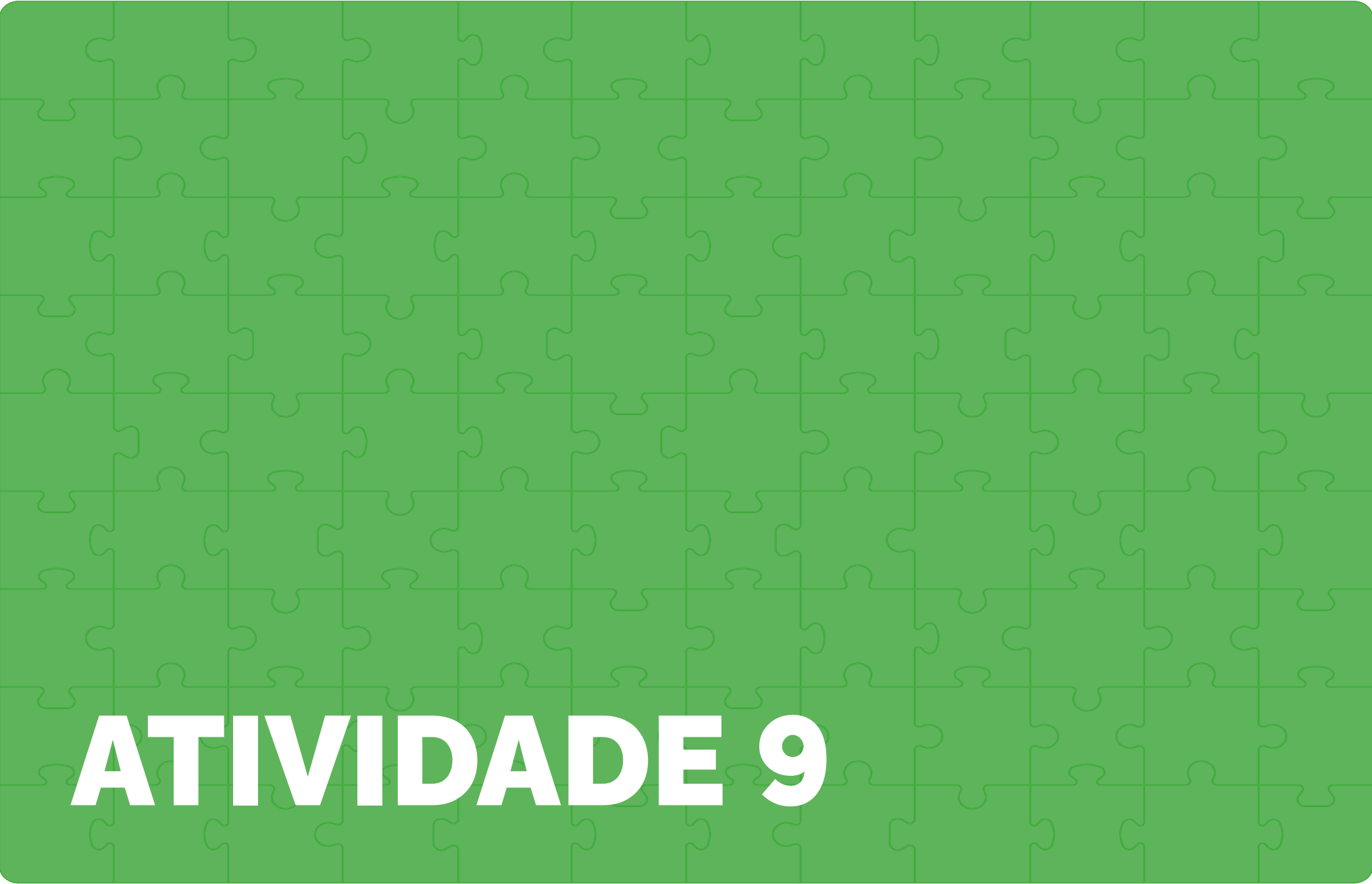
- Sistematizar os principais pontos levantados durante a conversa.
- Entregar material informativo (caso disponível) com dicas práticas para o dia a dia com adolescentes.
- Reforçar os canais de diálogo da escola com as famílias (coordenação, escuta, grupos de apoio, etc.).
- Agradecer a presença e convidar para continuidade do diálogo ao longo do ano letivo.

4. Possibilidades de Adaptação

- Se não for possível contar com convidados externos, a equipe pedagógica pode conduzir a roda de conversa, utilizando vídeos curtos e perguntas motivadoras.
- A atividade pode ocorrer virtualmente, caso necessário, usando plataformas de reunião online.
- A atividade pode compor um ciclo de encontros com foco em juventude, família e projeto de vida.

5. Observações e Avaliação Formativa

- Observar o nível de participação e escuta das famílias durante a roda.
- Registrar dúvidas, sugestões e tensões que emergirem — para uso no planejamento de ações futuras.
- Analisar o impacto do encontro na percepção dos estudantes quanto à valorização do papel das famílias na escola.
- Refletir sobre como ampliar a abordagem da parentalidade positiva em projetos e comunicações da escola.



Exposição e Diálogo: convivência e referências para o futuro

FAIXA ETÁRIA

- 15 a 17 anos;
- 1ª a 3ª série do Ensino Médio.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Valorizar referências sociais e culturais que promovem atitudes de respeito, empatia e convivência ética.
- Estimular a pesquisa e o pensamento crítico sobre personalidades que atuam na construção de ambientes inclusivos e democráticos.
- Promover espaços de diálogo e escuta com a comunidade escolar, reconhecendo diferentes experiências e saberes.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO MÉDIO)

- Linguagens e suas Tecnologias:
 - Língua Portuguesa

- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:
 - Sociologia e Filosofia
 - História e Geografia

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 10: Agir com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e determinação, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários.

TEMPO ESTIMADO

60 a 90 minutos (Pode ser ajustado conforme a organização das apresentações e tempo disponível para a participação do convidado.)

ESPAÇO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)
Sala de aula ampliada, auditório, pátio ou espaço disponível para montagem da exposição e roda de conversa.	1. Exposição das Pesquisas – Referências que Inspiram (30 a 40 min) - Ao longo da semana, os estudantes realizaram pesquisas sobre personalidades que se destacam por sua atuação em prol do respeito, da inclusão e da convivência ética (ex: lideranças comunitárias, ativistas, artistas, educadores, cientistas, entre outros). - Cada grupo ou estudante poderá apresentar sua pesquisa em formato de exposição visual (cartaz, infográfico, painel) ou digital (slides, vídeos curtos, QR codes para acesso a materiais). - A exposição pode ser organizada em formato de "circuito" ou visita guiada, com espaço para perguntas e interação.
ORGANIZAÇÃO DA TURMA	- Grupos (para exposição); - Grande grupo (participação na fala do convidado e roda de conversa).
RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS	- Cartazes, painéis, slides ou materiais digitais para exposição das pesquisas. - Equipamento de som, microfone, data show (se disponível). - Espaço para montagem da exposição. - Convidado da comunidade (articulado previamente). - Materiais de registro (caderno, celular, cartolina, papel, etc.).
	2. Diálogo com a Comunidade – Vozes que Convivem (30 a 40 min) Convidar uma pessoa da comunidade escolar ou do território (ex: educador, artista, líder comunitário, profissional da saúde, etc.) para falar sobre experiências de convivência, resolução de conflitos e respeito à diversidade.

- O convidado pode contar sua trajetória e como lida com situações de conflito ou exclusão, e abrir espaço para perguntas e comentários dos estudantes.
- Estimule uma roda de conversa, destacando **a importância da escuta e do respeito às diferentes vivências**.

3. Encerramento / Registro (10 a 15 min)

- Proponha que os estudantes registrem individualmente ou em grupos:
 - Quais ideias ou falas mais impactaram?*
 - Como podemos aplicar essas referências na convivência escolar?*
- Os registros podem ser compartilhados em mural coletivo, rede social da escola ou usados como base para planejamento de novas ações.

4. Possibilidades de Adaptação

Caso não seja possível contar com um convidado externo, a fala pode ser feita por um professor ou estudante com experiência relevante. As pesquisas podem ser feitas com foco em personalidades locais, acessíveis ao cotidiano dos estudantes.

5. Observações e Avaliação Formativa

- Observar o envolvimento nas apresentações e no diálogo com o convidado.
- Valorizar a capacidade dos estudantes de se expressarem com clareza, escutar com atenção e refletir sobre a convivência.
- Registrar comentários, sugestões ou ideias que surjam para continuidade da temática após a semana.

ATIVIDADE 10

Feed do Respeito: repensando reações e ressignificando a convivência

FAIXA ETÁRIA

- 15 a 17 anos;
- 1ª a 3ª série do Ensino Médio.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Refletir sobre como pensamentos e sentimentos influenciam nossas atitudes na convivência escolar e nas redes sociais.
- Desenvolver habilidades de resolução de conflitos e autorregulação emocional.
- Promover o respeito mútuo e a escuta como caminhos para relações mais saudáveis.
- Criar mensagens positivas e conscientes, inspiradas em experiências reais, como forma de transformar relações.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO ENVOLVIDA(S) (BNCC – ENSINO MÉDIO) LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

- Língua Portuguesa

- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
 - Filosofia
 - Sociologia

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 8: Conhecer-se, cuidar da saúde física e emocional, compreendendo a diversidade humana e suas emoções.

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

TEMPO ESTIMADO

50 minutos:

- 10 min (introdução e sensibilização);
- 25 min (atividade principal);
- 15 min (compartilhamento e encerramento).

ESPAÇO

Sala de aula com possibilidade de trabalho em duplas ou trios.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Trabalho individual e em pequenos grupos; finalização em grande grupo.

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias do quadro de situação "Feed do Respeito" (inspirado no modelo "Mentes em Ação")
- Canetas ou lápis
- Cartolina ou mural para exposição das mensagens finais
- Aparelho de som (opcional, para ambientar com música instrumental)

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)**1. Momento Inicial / Sensibilização (10 min)**

- Inicie com uma pergunta:

"Quantas vezes você já postou ou respondeu algo de forma impulsiva?"

"Você já se arrependeu de algo que disse ou escreveu?"

- Apresente brevemente a ideia de que nossas reações têm impacto - tanto presencialmente quanto online. Traga a reflexão:

"E se a gente pudesse 'editar' o que pensamos antes de agir ou postar?"

ATENÇÃO!

Esta atividade tem caráter preventivo e reflexivo. **Não deve ser utilizada para mediar ou expor situações reais de crise ou conflito grave.**

Crianças e adolescentes, especialmente em momentos de alta carga emocional, **têm menor capacidade de elaborar novas estratégias ou refletir com distanciamento.**

Caso surjam relatos delicados durante a atividade, **acolha com escuta atenta, sem julgamento, e encaminhe à equipe pedagógica ou à rede de proteção da escola**, conforme os protocolos institucionais.

2. Desenvolvimento Principal (25 min)

- Distribua o quadro "Feed do Respeito" para cada estudante.

Explique que a proposta é refletir sobre situações do cotidiano escolar ou digital (como mal-entendidos, desentendimentos leves ou atitudes impulsivas) que poderiam ter sido conduzidas de forma mais respeitosa, promovendo uma convivência melhor.

- Oriente com cuidado:

"Pense em uma situação comum da escola ou das redes sociais que gerou algum desconforto, tensão ou ruído na convivência – mas que você acha que pode ser revista com outros olhos. Não precisa ser algo muito íntimo ou doloroso. A ideia aqui não é reviver algo difícil, e sim exercitar a empatia e pensar em escolhas melhores para situações cotidianas."

Os(as) estudantes devem preencher individualmente o quadro:

Evento: o que aconteceu.

Reação: o que sentiu e pensou.

Desfecho: o que aconteceu depois da sua atitude.

Outra reação: o que poderia ter pensado ou feito diferente.

Outro desfecho: como isso mudaria a história.

'Post positivo':

Em seguida, em duplas ou trios, os(as) estudantes trocam impressões sobre a atividade (de forma opcional) e criam juntos uma mensagem positiva que poderia ter sido postada se a situação tivesse sido conduzida de forma mais respeitosa.

Essas mensagens serão reunidas no mural coletivo do "Feed do Respeito", representando as atitudes e palavras que podem melhorar a convivência entre colegas.

3. Encerramento / Compartilhamento (15 min)

- Cada grupo compartilha sua mensagem positiva com a turma, como se fosse um post no "Feed do Respeito". As mensagens podem ser acompanhadas de emojis (com significado claro e apropriado).
- Finalize com a reflexão:
 - *"Se a escola fosse um feed, que tipo de mensagens você gostaria de ver circulando?"*

4. Possibilidades de Adaptação

- Usar aplicativos de edição de imagem para criar os posts virtuais (em tablets ou laboratório de informática).
- Adaptar para uma versão anônima, com os cartões entregues e colados sem identificação.
- Transformar o mural em uma exposição maior, envolvendo toda a escola.

5. Observações e Avaliação Formativa

- Observar a capacidade dos estudantes de identificar sentimentos e reformular reações.
- Analisar a empatia e a escuta nas trocas em grupo.
- Refletir sobre o nível de engajamento na construção de mensagens mais respeitosas.
- Registrar falas ou produções que indiquem compreensão do respeito como prática cotidiana, tanto no presencial quanto no digital.

Você sabia? | Emojis também têm linguagem própria

Para os(as) adolescentes, **os emojis não são apenas enfeites** — eles funcionam como uma linguagem simbólica, cheia de sentidos próprios que nem sempre correspondem ao que parecem.

Alguns emojis comuns podem ter **significados alternativos ou até inapropriados** no universo juvenil. Por exemplo:

💀 — significa “morrendo de rir” (não necessariamente algo triste ou assustador)

🤡 — pode ser usado para chamar alguém de “trouxa”

🗨️ — simboliza “mentira” (vem da expressão inglesa *no cap*)

😭 — usado de forma exagerada para expressar humor, e não tristeza

Por isso, ao propor atividades com uso de emojis, **oriente a turma a escolher símbolos com significados positivos e claros**, que realmente comuniquem empatia, apoio, escuta e convivência respeitosa.

Dica pedagógica: abra uma conversa rápida antes da atividade para entender quais emojis os estudantes mais usam e como interpretam cada um. Isso pode virar um momento divertido e educativo!

Nota Importante

As ações de promoção de convivência democrática, inclusiva e segura não devem se limitar à Semana Nacional da Convivência. Essas práticas precisam ser vivenciadas pela comunidade educativa e incorporadas ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Educacional, ao Regimento Escolar e às instâncias colegiadas envolvendo estudantes, professores, profissionais da educação, pais e comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, 2017. Acesso em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Lei Federal n. 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). Acesso em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm

Ministério da Educação. Escola que Protege. Acesso em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>

UFPR. Laboratório Interagir. Acesso em: <https://sembullying.com/interagir/projetos/>

Documentos — Ministério da Educação: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/documentos>

Escola que
PROTEGE!

